

Um país em construção

Nesta aula

A década de 1980 foi decisiva na História brasileira. Em meio a uma grave crise econômica, a sociedade lutou pela liberdade e pela cidadania. Nova Constituição foi aprovada. Finalmente, após trinta anos, foram realizadas eleições diretas para presidente. Enfim, deram-se passos fundamentais para a construção da democracia brasileira.

Mas, e agora? Que caminhos seguir? Será que conseguiremos consolidar nossas instituições democráticas e, ao mesmo tempo, combater as enormes desigualdades que marcam a sociedade brasileira? O Brasil dos anos 90 tem convivido com essa questão.

Nesta aula vamos acompanhar como, nos últimos anos, temos procurado conciliar democracia, solidariedade e justiça. Será que estamos passando no teste?

A campanha das Diretas Já mobilizou o Brasil inteiro.



Apogeu e crise do governo Collor (1990-1992)

Encerrado o primeiro governo da Nova República, finalmente o Brasil assistiu em 1989, depois de quase trinta anos, a uma eleição direta para Presidência. Cinco anos depois da campanha das **Diretas Já**, num clima de euforia desconhecido pelas gerações mais novas, o povo compareceu às urnas para escolher seu candidato. As eleições de 1989 foram uma grande festa democrática vivida pelo país.

Dentre as diversas candidaturas apresentadas nas eleições, apenas duas foram para o segundo turno: a do ex-governador de Alagoas Fernando Collor de Mello, do Partido da Reconstrução Nacional – PRN, e a do ex-líder sindical e deputado Luiz Inácio “Lula” da Silva, do Partido dos Trabalhadores – PT.

Tendo como principal bandeira a defesa da moralidade pública e o combate à corrupção, Fernando Collor foi eleito com uma votação de cerca de 35 milhões de votos.

O novo governo chegava ao poder cercado de enorme expectativa. A inflação atingia níveis insuportáveis (84% ao mês, em março de 1990). O mercado agitava-se com a possibilidade de um novo choque na economia.

No dia da posse, com as instituições financeiras fechadas, editou-se o **Plano Collor** – a mais drástica intervenção do Estado na economia brasileira, até então. Em meio a outras medidas, entre as quais a volta do nome **Cruzeiro** para a moeda nacional, o Plano Collor, ou Plano Brasil Novo, retirou de circulação 100 bilhões de dólares e estabeleceu o **bloqueio dos cruzeiros**, limitando os saques à poupança, às contas e aplicações a 50 cruzeiros.

A economia foi profundamente abalada pelo Plano. Houve uma drástica redução da produção. A recessão econômica aprofundou-se. O desemprego nas grandes cidades aumentou.

Apesar dessas medidas, a inflação não havia sido domada. Durante o ano de 1990, a inflação alcançou um total acumulado de 1.198%.

Além do Plano Collor, o novo governo anunciou um amplo programa de reforma do Estado, que previa o fechamento de diversos órgãos públicos e a demissão ou afastamento de cerca de 360 mil servidores, além de um programa de privatização das empresas estatais.

Essas medidas enquadravam-se na visão do governo para reduzir o tamanho do Estado e reorientá-lo para aquelas que deveriam ser suas atividades básicas: **educação, saúde, habitação e transportes**. Na prática, a reforma do Estado – feita de forma desorganizada e sem critérios definidos – gerou grave desestruturação em vários setores do serviço público.

E, juntamente com as questões econômicas, o governo enfrentou problemas de relacionamento com o Congresso. Collor elegeu-se sem apoio dos maiores partidos políticos e, apenas no ano de 1992, com as reformas ministeriais, procurou obter apoio maior de partidos importantes no Congresso, como o PFL e o PDS.

O presidente, até aquele momento, acreditava que com sua presença diária nos meios de comunicação de massa poderia obter o apoio necessário a seu governo. Utilizando-se de um estilo “espetacular”, com vôos de jato, corridas de jet-ski, aventuras na floresta Amazônica, Collor buscava criar uma imagem de herói, capaz de enfrentar todos os problemas.

Logo o presidente percebeu que não era possível governar o país sem o apoio dos partidos políticos e de setores organizados da sociedade. No entanto, no exato momento em que procurava recompor-se com parte da classe política, Collor enfrentou a mais séria crise do seu governo, que teve como resultado o **impeachment**, isto é, seu afastamento das funções de presidente da República.

Estes foram os principais momentos da crise até o impeachment.

- **Mai de 92** – Denúncias de Pedro Collor (irmão do presidente) acusando o tesoureiro da campanha presidencial de Collor (Paulo César Farias – envolvido em diversas irregularidades) de ser testa-de-ferro de Fernando Collor de Mello em negócios financeiros ilícitos.

- **Junho de 92** – O Congresso instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) com o objetivo de averiguar as denúncias de Pedro Collor. Constatou-se que contas do presidente e de sua família eram pagas por cheques-fantasma emitidos por P. C. Farias e seus funcionários.
- **Agosto de 92** – Aprovado o relatório final da CPI que apontava o envolvimento de Collor em diversos crimes.
- **29 de setembro de 92** – Aprovado o processo que tornava admissível o impeachment na Câmara dos Deputados. Resultado: 441 votos a favor e 38 contra. Collor foi afastado até o julgamento final pelo Senado; iniciava-se o governo do presidente em exercício Itamar Franco.
- **Dezembro de 92** – Aprovado no Senado o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello.

Durante esse longo processo ocorreu uma intensa mobilização da sociedade, que passou a exigir a moralização da atividade política e o afastamento imediato do Presidente. Surgiu o movimento ***Pela ética na política***. As ruas e praças das grandes cidades brasileiras foram ocupadas por estudantes que pintavam o rosto com as cores da bandeira nacional, expressando sua indignação em relação aos esquemas de corrupção revelados pela imprensa e sua vontade de estar presente na construção de um novo país.

No final de 1992 terminava a Era Collor. O país vivera uma nova aula de cidadania. Pela primeira vez na História, um presidente sofria o impeachment. A crise política fora resolvida dentro das regras constitucionais. Não houve ameaças de golpe. A democracia brasileira passara por um duro teste.

Democracia e organização

O primeiro presidente brasileiro eleito diretamente após tanto tempo, havia sido afastado do poder. Chegara a hora de reconstruir o país e recuperar a confiança da população nos homens públicos.

Tendo em vista essas preocupações, o novo governo, presidido por Itamar Franco, tratou de buscar apoio dos partidos políticos para formar um governo forte, com sustentação no Congresso e na opinião pública. Para isso, convocou políticos e personalidades de diferentes visões para constituir um governo de coalizão. Ao mesmo tempo, procurou estabelecer uma política de bom relacionamento com o Congresso Nacional para viabilizar seus projetos.

Enquanto o governo procurava acertar os rumos de suas políticas (combate à inflação, reorientação do programa de privatização e enfrentamento de problemas sociais), novas denúncias abalaram mais uma vez a República brasileira durante o ano de 1993. Diversos parlamentares foram acusados de envolvimento na manipulação de verbas no orçamento da União, beneficiando empreiteiras e desviando recursos para entidades ligadas a eles. Era o escândalo da “máfia do orçamento”. Mais uma vez, a opinião pública mobilizou-se para exigir uma imediata investigação e punição para os culpados.

No final do ano, foi instalada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (“CPI do Orçamento”), que iniciou um processo cujo resultado, no ano seguinte, seria cassação de alguns parlamentares. Apesar do esforço do Congresso em afastar parlamentares denunciados por corrupção, a imagem da instituição ficou bastante abalada para grande parcela da sociedade.

Nesse quadro de **construção da democracia**, a busca por uma conduta baseada em princípios éticos vem ganhando força em diversos aspectos da vida nacional.

Um exemplo disso foi a sentença da juíza Denise Frossard, mandando prender os mais famosos bicheiros cariocas (acusados de formação de quadrilha) em maio de 1993.

Esse fato revela que o Poder Judiciário também tem demonstrado que é necessário romper o círculo vicioso de violência e impunidade que tem marcado as grandes cidades brasileiras.

Mas os esforços de enfrentar as graves questões brasileiras não se desenvolvem apenas nos órgãos públicos. Especialmente a partir dos anos 80 têm surgido centenas de organizações não governamentais (ONGs) que buscam atuar em diversas áreas, muitas vezes em conjunto com o poder público. Há atualmente no Brasil organizações que lutam pelos direitos dos negros, das mulheres, das crianças, das vítimas da AIDS e em defesa da ecologia.

Nesse processo de auto-organização da sociedade brasileira, foi criado, em 1993, um dos mais importantes movimentos de solidariedade da história do país: a **Campanha contra a Fome**.

A Campanha contra a Fome – como ficou popularmente conhecida a **Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida** – surgiu no contexto do **Movimento pela Ética na Política**, coordenado por diversos grupos da sociedade civil em apoio ao impeachment do presidente Fernando Collor.

Num encontro que reuniu, no início de 1993, grupos civis e entidades não governamentais, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, propôs uma mobilização em caráter de emergência contra a fome e a miséria. Em abril, teve início a campanha.

O movimento ganhou força em todo o país e ainda naquele ano já estavam em funcionamento cerca de mil comitês, mobilizando diversos setores da sociedade. A campanha motivou ainda a criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar – CONSEA, formado por membros do governo federal e representantes da sociedade civil, e presidido pelo Bispo de Duque de Caxias (Rio de Janeiro) Dom Mauro Morelli.

Na visão do sociólogo Betinho, os resultados do movimento representaram uma resposta positiva da sociedade, abrindo caminho para mudanças na política e no comportamento do eleitorado, e, ao mesmo tempo, ofereceram novas perspectivas para a democracia em nosso país e para a **construção de uma nova cidadania**.



Itamar Franco conciliou as forças políticas e passou a faixa presidencial para Fernando Henrique Cardoso.

O Brasil do Real

Depois de nomear quatro ministros da Fazenda, em sete meses de governo, em maio de 1993, o presidente Itamar Franco nomeou o senador Fernando Henrique Cardoso para o cargo. O novo ministro assumiu a pasta, preocupado em ordenar a política governamental com o objetivo de estabilizar a economia, derrubar a inflação e terminar com o déficit público, isto é, fazer com que o governo gastasse somente a quantia que pudesse arrecadar.

O plano de estabilização econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso iria atingir seus objetivos depois de meses de implantação da nova política, que não se resumiu em medidas imediatistas, pois foi implementada progressivamente, e sua etapa mais significativa foi a entrada em vigor da nova moeda, o **Real**, em julho de 1994.

A sucessão do presidente Itamar Franco teve como tema central a defesa ou não da continuidade da política de estabilização econômica e a manutenção dos critérios de moralidade no trato da coisa pública.

Em 15 de novembro de 1994, foi eleito o sucessor do presidente Itamar Franco, o senador Fernando Henrique Cardoso, que tomou posse em 1º de janeiro de 1995, com o compromisso de dar continuidade ao programa de estabilização econômica, principal bandeira de sua campanha eleitoral.



O tempo não pára

Assim, chegamos ao Brasil dos anos 90. E que país é esse? Certamente um país de contrastes e de velhos problemas. Porém, ao que tudo indica, um país que busca um novo caminho, não mais marcado pela exclusão da maior parte da sociedade mas pelo desejo de integrar todos os brasileiros e todas as brasileiras na construção de um novo Brasil.

Exercícios

Relendo o texto

Leia mais uma vez o texto da aula, sublinhe as palavras que não entendeu e procure ver o que elas significam, no dicionário e no vocabulário da Unidade.

1. Releia **Apogeu e crise do governo Collor (1990-1992)** e faça o que se pede:
 - a) Identifique um problema econômico e um problema político enfrentado pelo governo Collor:
 - b) Cite um fator que tenha levado ao impeachment do Presidente Collor.
2. Releia **Democracia e organização** e identifique dois movimentos que marcaram o esforço de construção da democracia em nosso país.
3. Dê um novo título a esta aula.

Meu país

De Moraes Moreira

*Meu país tem futebol
Deu Garrincha e deu Pelé
Meu país tem muito sol
E haja fé, e haja fé
Meu país é um continente
Não tem mais tempo a perder
Tá crescendo em sua gente
A vontade de vencer
Contra a fome e a miséria
Que é visível no caminho
Nossa luta será séria
Seremos todos Betinho
Dando fim à violência
O homem será feliz
No plano da consciência
Cortando o mal pela raiz*

*Luz, queremos luz
Pra quem conduz
O destino de uma Nação
Diz, cantando, diz
Que ser feliz
É um direito que é do cidadão*

*Meu país tem carnaval
Carmem Miranda e Noel
Meu país é sem igual
Eu boto minhas mãos pro céu
Meu país é um gigante
Que do sono despertou
Hoje é bom que a gente plante
Pra amanhã colher amor*

1. Extraia desse poema as ações que você considera importantes para a construção de um Brasil melhor.

